

AValiação dos Componentes de Ansiedade em Pacientes no Pós-Parto Imediato em uma Maternidade da Rede SUS em Aracaju.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

ALMEIDA; Larissa Wábia Santana de ¹, SANTOS; Letícia Andrade ², SOUZA; Luana Rocha de ³, BARRETO; Manuela Naiane Lima ⁴, FARIA; Felipe Silveira de ⁵, LEITE; Débora Cristina Fontes ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Vivenciar o parto e o nascimento de um filho é um processo natural, que costuma ocorrer sem complicações à mãe ou à criança. Com os avanços no campo da saúde materna e com a institucionalização do parto em hospitais, adotaram-se mais intervenções para prestação de cuidados e desconsideração dos aspectos fisiológicos, emocionais e culturais do ato de parir. **OBJETIVOS:** Desse modo, este estudo buscou identificar os fatores que tiveram relação com a ansiedade nas mulheres no pós-parto imediato. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo e transversal, com 810 puérperas de todas as idades dos alojamentos conjuntos em uma maternidade da rede SUS, em Aracaju-SE. O período do estudo foi de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Todas elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Portanto, foram avaliados fatores clínicos, socioeconômicos e dados sobre o recém-nascido. Os instrumentos usados foram os questionários Idate de ansiedade e o WHOQOL-Bref de qualidade de vida com correlação no teste ANOVA duas vias seguido do pós-teste de Tukey. O nível de significância adotado para todas as análises foi de 5%. **RESULTADOS:** No Idate-Estado os fatores que tiveram maior escore de ansiedade nas mulheres foram posição no período expulsivo, ausência de contato pele a pele, parto considerado violento, gravidez não desejada/planejada e presença de patologias gestacionais, sendo a Sífilis a mais relevante. Além disso, o escore estava aumentado nas mulheres que não amamentaram na primeira hora pós-parto. Já o de menor escore na ansiedade foi o parto normal e melhor qualidade de acomodação hospitalar. No Idate-Traço foi identificado que quanto menor a idade, estado civil solteira, presença de patologia gestacional tendo sífilis e anemia como relevantes, dieta líquida, posição ginecológica maior o escore de ansiedade. O estado civil em união estável, a gravidez planejada/desejada e o uso das práticas não farmacológicas para alívio da dor demonstraram menor escore de ansiedade. Em ambos os questionários dos Idate não ter uma gravidez planejada/desejada ocasiona maior ansiedade nas mulheres. A relação entre os questionários IDATE e WHOQOL-Bref foi inversamente proporcional, ou seja: quanto menor foi a avaliação nos aspectos gerais e nos quatro domínios, maior foi a ansiedade nas puérperas. **CONCLUSÃO:** Os fatores que tiveram relação com a ansiedade no Idate-Estado foram gravidez deseja/planejada, parto normal, parto cesáreo, patologias

¹ Universidade Tiradentes, larissawabia@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, leticia.asantos@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, luanapg.rocha28@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, manuela.naiane@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, felipesilveiradefaria@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, leitedebora24@gmail.com

gestacionais sendo a Sífilis de maior relação, parto violento, posição no período expulsivo, contato pele a pele com o recém nascido, amamentação na primeira hora e qualidade de acomodação hospitalar. No Idate-Traço foram profissão, idade, estado civil solteiro e em união estável, patologia gestacional sendo a Sífilis e Anemia com maior relação, uso das práticas não farmacológicas para alívio da dor, dieta líquida, posição ginecológica e acompanhante de livre escolha. Em ambos os questionários a gravidez planejada/desejada teve menor pontuação do escore de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade-estado, ansiedade-traço e puerpério.